

Análise do filme “CHE”, sob a ótica da teoria de Clausewitz e de Lawrence

Ana Paula Faria Rocha Vilas Boas

Sarah Araújo Nunes¹

O filme começa com Fidel Castro lendo uma carta que Che Guevara deixou a ele quando saiu de Cuba. É importante destacar o que Guevara afirma: “Numa revolução se triunfa ou se morre”. Esta afirmação mostra a vontade de lutar e a crença que ele tinha naquilo que defendia. Che então vai para a Bolívia. Ele entra em La Paz disfarçado de representante da OEA (Organização dos Estados Americanos), assim como muitos guerrilheiros entram em outros países disfarçados também. Como exemplo disso, o filme conta sobre alguns cubanos que conseguiram entrar nos Estados Unidos fingindo serem panamenhos, afinal devido à revolução em Cuba, nenhum cubano era bem vindo em países que se diziam democráticos, contra os comunistas.

Já no início é possível ver uma importante característica que Clausewitz defende para que aconteça uma guerrilha: o relevo de difícil acesso, montanhoso e de floresta densa. É devido a esse relevo que os guerrilheiros conseguem se esconder e fazer seu treinamento. Construíam seus acampamentos no meio da floresta onde os carros tinham que atravessar rios e era difícil chegar, tudo para manterem longe o exército. Até as armas chegavam disfarçadas dentro de barris. Como disse Fidel, Guevara precisava de tempo e sossego para treinar. Essa característica também se faz presente na obra de Lawrence, quando este coloca que um dos pilares da rebelião é ter uma base inacessível, para dificultar o ataque dos inimigos.

Na floresta eles encontraram outros guerrilheiros e, como o grupo ainda estava sendo organizado, quanto mais voluntários eles conseguissem, melhor. Alguns dos voluntários eram membros do partido bolivariano, porém, ainda era necessário convencer o chefe do partido para ter a adesão de todos. Um guerrilheiro reitera: “se realmente queremos mudar essa sociedade somos nós os que podemos fazê-lo. Mas para isso o partido tem que apoiar a guerrilha.”. As principais dúvidas e medo do partido em apoiá-los se referem a: abandono das famílias pelos guerrilheiros, a falta de condições para a luta armada e o fato de Che Guevara ser um estrangeiro (argentino); Mario Monje (chefe do partido bolivariano) afirmava que o povo não iria aderir à revolução por causa, principalmente, deste último fato.

¹ Graduandos do 6º período (manhã) do curso de Relações Internacionais da PUC-Minas.

Che não concordou com ele e ainda afirmou que havia condições para a luta armada, afinal o povo era explorado, não tinha acesso à saúde, educação, infra-estrutura, eram massacrados, além de apresentarem péssimos índices com relação à taxa de mortalidade. O partido não apoiou. E Guevara sabia que sem o apoio popular nunca tomariam o poder, como havia aprendido em Cuba. Nesse contexto, encaixa-se o elemento psicológico das idéias da teoria de Lawrence, que diz respeito à propaganda da guerrilha e ao arranjo mental dos envolvidos na luta. Para tanto, Lawrence afirma em sua obra que uma província estaria conquistada quando os “irregulares” (forma que ele chama os guerrilheiros) conseguissem convencer os civis a morrer por aquele ideal defendido.

Guevara então muda o local de acampamento para mais perto da Argentina, e muitos não entendem tal decisão. Além do sossego para efetuar o treinamento essa mudança pode ter sido feita com o intuito de divulgar mais o movimento pelo interior do país, onde as pessoas eram menos politizadas, pois no norte já haviam os mineiros que faziam greve e já estavam mais politizados nesse sentido. Assim como Clausewitz defende, quanto mais o movimento estiver espalhado pelo território melhor. Isso faz com que o exército oponente tenha que se dividir mais, minando um pouco sua capacidade militar, sua força de ataque, e criando a impressão de que o movimento guerrilheiro está em todos os lugares. Outra questão defendida pelo autor, e que se encontra presente no filme, é que os guerrilheiros estão sempre no interior do país, nunca em La Paz (capital) e evitam passar por cidades grandes, preferem os lugarejos onde estão os camponeses. Nesse ponto, Lawrence chama a atenção para o fato de que, enquanto a maioria das guerras era de contato, a guerrilha deveria ser uma guerra de distanciamento, com os combatentes revelando-se apenas no momento do ataque.

O filme então mostra tudo que é necessário para se iniciar uma revolução guerrilheira: além do treinamento é preciso dinheiro (Fidel envia dinheiro de Cuba; em outro momento Che pede a outro guerrilheiro que vá a França conseguir apoio e manda cartas para Cuba pedindo que organizem um fundo internacional de ajuda ao movimento libertário boliviano); há pessoas que ficam de fora do movimento para fazer contato com pessoas no exterior (Tânia); compravam alimentos dos vizinhos camponeses; precisavam de rádios para manter contatos com aqueles que estavam em outros lugares da floresta, seja para vigilância ou para qualquer outro fim (a vantagem geográfica, para Clausewitz, deveria estar aliada ao tamanho das linhas de comunicação e ao tamanho do exército inimigo).

Alguns vizinhos queriam ajudar, Che aceitava, porém deixava claro que se os traíssem seriam mortos. Guevara relaciona-se com a população local com o intuito de conseguir comida e de avaliar a situação que os camponeses viviam na Bolívia. Ajudavam

muitas crianças que estavam com problemas de saúde e em troca pediam por alimentos e medicamentos (sempre pagando por estes). Discursavam sobre a péssima situação em que os camponeses estavam vivendo, faziam o discurso sobre a falta de educação, saúde, infraestrutura e a exploração sofrida por eles. A população, no entanto, ainda desconfiava das intenções dos guerrilheiros, tinham medo deles.

Começa a travessia deles pelo país. Antes de iniciarem, Guevara faz um discurso sobre as dificuldades que encontrarão pelo caminho (escassez de alimento, a inclemência do clima, a perda de alguns companheiros, os recursos limitados e o pouco contato com o exterior) e pergunta novamente se querem seguir com a revolução; todos vão. “Só me tiram daqui morto e ficarei ao lado dos que ficarem até a vitória”, disse Che para incentivar seus companheiros de luta. O filme mostra também que existiam certas regras para a convivência dentro do grupo guerrilheiro, como: tudo é de todos e nada é de ninguém (cena em que alguns combatentes roubam a comida); não é permitido ameaçar ou machucar ninguém (até os chefes tem que dar a ordem com respeito); e não mentir, pois a mentira destrói a moral e a capacidade combativa do grupo. Durante a movimentação deles por toda a Bolívia, além das campanhas (discursos) realizadas nas vilas, os guerrilheiros também emboscavam alguns soldados do exército, não para matá-los, mas sim, para apresentá-los à Revolução e incentivá-los a fazer parte desta. Porém, não foram bem sucedidos.

A questão política, citada por Clausewitz, a qual fala que a política também está envolvida na guerra (combate), está presente quando Che e alguns dos líderes guerrilheiros eram vistos como representações políticas, simbolizando o desejo da sociedade e o queriam fazer cumprir por meio da luta armada. Contudo, a revolução boliviana idealizada por Che Guevara começou contradizendo um dos princípios fundamentais da teoria de guerra de Clausewitz: o apoio popular. A população camponesa boliviana tinha medo das intenções dos guerrilheiros, achavam que eles eram plantadores de cocaína, não entendiam bem o movimento que eles pregavam; o partido também estava convencendo cada vez mais os bolivianos que treinaram em Cuba a não se unirem à guerrilha; há também a ação do governo juntamente com a do exército, que espalharam boatos entre os camponeses, falando que os guerrilheiros roubam, violam as mulheres, matam aqueles que não querem lhes servir, que escravizam o povo, além de divulgar que a maioria dos guerrilheiros eram cubanos, ou seja, a revolução era na verdade uma invasão à Bolívia arquitetada por Fidel Castro. Com tantos boatos negativos sobre a Revolução guerrilheira, o povo em momento algum se mostrou solidário com o movimento, inclusive ajudando o exército a capturar muitos guerrilheiros por meio de emboscadas (as quais provocaram muitas perdas para os guerrilheiros). Sem deixar

de lado o fato de que a ajuda camponesa ao exército se deveu à pressão e ameaça feitas por este. A falta da ajuda popular foi um fator relevante que contribuiu para o fim do movimento guerrilheiro, afinal eles dependiam dos alimentos e medicamentos fornecidos pelos camponeses e ainda não contavam que seriam entregues ao exército por eles. A necessidade de ter uma população amigável consta também em um dos pilares da rebelião de Lawrence, e isso explica, em parte, o fracasso da guerrilha. Resumindo, o caráter nacional não era adequado para a realização de um movimento libertário boliviano, através da luta armada.

O oponente, nesse caso o governo, apresenta também dificuldades em combater a Revolução. São três as dificuldades: as ações da guerrilha; a incapacidade para luta antiguerrilha e a possibilidade que a população se torne indiferente à situação. O presidente norte-americano, em visita a La Paz, também se mostrou preocupado com a guerrilha (Fidel Castro no coração da América Latina - a Bolívia), então criaram um grupo que foi treinado e equipado para combater o problema por combatentes norte-americanos. Acreditavam que se controlassem a imprensa e ganhassem a confiança dos camponeses conseguiriam cumprir seu objetivo (destruir os guerrilheiros). Os americanos treinariam o exército boliviano em armamentos, comunicações, demolições e inteligência até serem tão bons quanto eles. Também os educariam politicamente para que vissem o lado moral da operação (ponto defendido por Clausewitz, como já foi dito anteriormente).

Guevara, a todo o momento afirmava que qualquer movimento deveria ser realizado em conjunto, porém a partir da teoria clausewitziana isso tornaria mais fácil a captura deles pelo exército. Outro erro foi permanecer muito tempo na defensiva. Na última batalha mostrada pelo filme isso fica bem claro. É quando o governo, ao receber informações sobre o paradeiro dos guerrilheiros, e ao ver que a situação estava ficando perigosa demais - afinal os mineiros do norte (além de terem doado dinheiro aos revolucionários) entraram em greve, e alguns membros da coalizão do governo estavam começando a apoiar a greve e a simpatizar pelos rebeldes - toma providências com “mão-de-ferro”. É sugerido ao governo que: conte sobre Guevara (até o momento alegavam que ele não estava na Bolívia); declare estado de emergência; tome providências contra os mineiros que estão em greve; feche as fronteiras e declare que o país está em guerra. Apesar da falta de coordenação entre as forças armadas no campo de batalha, o exército traçou um plano de ataque: dividiu a região onde acreditavam que estavam os guerrilheiros em 3 zonas, cercaram cada zona e receberam ordens para cortarem suas fontes de abastecimento e liquidarem qualquer tipo de guerrilha. O exército arrasou com o acampamento deles e durante a fuga (apesar de terem se escondido na floresta) foram pegos, inclusive Che Guevara. Che foi morto, uma grande vitória para o exército, afinal

a cada revés sofrido pelos guerrilheiros, menor ficava a vontade de lutar, e a crença na causa que eles defendiam diminuía.

Podemos ver que a partir da teoria de Clausewitz, o movimento libertário boliviano tinha algumas vantagens como se colocarem no interior do país, o teatro de operações grande, a inacessibilidade da Bolívia devido ao complicado relevo; nesse caso, no entanto, o problema de comunicação devido aos rádios estragados complica não só a situação do oponente como também, a dos próprios guerrilheiros. Nessa questão da comunicação, faltou também um outro pilar das rebeliões de Lawrence, que é a existência de equipamentos para cortar a comunicação do inimigo. Entretanto, não conseguiram o que era mais relevante e necessário: caráter nacional adequado. Isto é, a população, apesar de todas as tentativas dos guerrilheiros, não apoiou o movimento, seja por medo do exército ou por não gostarem do líder estrangeiro, ou até mesmo por não apoiarem a luta armada. O apoio popular era crucial para ambas as partes. Aqueles que o conquistaram foram vitoriosos. Afinal, Clausewitz explica a guerrilha não como uma força autônoma, independente e capaz de produzir um resultado decisivo.

Finalmente, no que diz respeito à teoria de Lawrence, observa-se no filme a presença (ou a falta) da maioria dos pilares da rebelião, como foram mencionados anteriormente. O questionamento que o autor faz sobre o objetivo clássico da guerra, que seria vencer o inimigo a qualquer custo por meio de batalhas, também se mostra pertinente, pois no filme é perceptível o quanto é importante que não haja grandes perdas de vida para os guerrilheiros (“elemento biológico das vidas”), pois estes lutam pela liberdade, tendo dificuldades com a guerra de contato. Fica evidente também a comparação que Lawrence faz entre o exército, que seria como uma planta, alimentada desde a raiz, e imóvel; e os guerrilheiros, que seriam como uma “influência”, um “vapor” não concretizado em um corpo regular.